

**OS FATORES QUE IMPULSIONAM A MIGRAÇÃO PERUANA PARA A CIDADE
DE BENJAMIN CONSTANT, NO AMAZONAS.**

Marinilde Verçosa Ferreira¹
Frâncio Costa Simão²
Bruno dos Santos Rodrigues³

Resumo:

Benjamin Constant, assim como a maioria das cidades de fronteira recebe muitos habitantes de diferentes espaços, sobretudo dos países limítrofes. É uma porta aberta para a entrada de pessoas vindas do interior do município e de outras regiões brasileiras, mas também da Colômbia e, principalmente do Peru. O presente artigo tem como objetivo caracterizar as razões pelas quais o imigrante peruano deixa seu país e passa a residir em Benjamin Constant. O trabalho de campo foi realizado na cidade de Benjamin Constant, no Amazonas/Brasil, sob o aporte das abordagens qualitativas sem excluir os aspectos quantitativos, atendeu uma amostragem de 20 peruanos residentes na zona urbana. A técnica utilizada para coligir os dados de campo delineou-se por meio da entrevista semiestruturada, com uso de um gravador devidamente autorizado pelos sujeitos, que de forma livre, responderam as indagações e discorreram sobre os assuntos requeridos. Dentre os aspectos constatados ficou evidente que a saída dos peruanos de seu país é motivada pela busca de melhores oportunidades de trabalho no Brasil, sobretudo no mercado de bens e serviços, além da proximidade geográfica entre o Peru e o Brasil que impulsiona a migração.

Palavras-Chave: Benjamin Constant – Comércio – Imigrante peruano.

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem como propósito analisar as razões pelas quais o imigrante peruano deixa a sua terra de origem e passa a residir no município de Benjamin Constant, no Amazonas. Refletir sobre essa temática se faz necessário, na medida em que a presença desse imigrante é uma realidade e sua participação na

¹ Professora do Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas-UFAM- Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia-UFAM.

E-mail: marinildevercosa@gmail.com / marinilde@ufam.edu.br

² Professor Substituto Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas-UFAM- Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

E-mail: francio.costa@hotmail.com

³ Professor Substituto Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant da Universidade Federal do Amazonas-UFAM- Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM.

E-mail: bruno94.58@hotmail.com

economia local vem crescendo. O estudo assume o aporte teórico-metodológico das abordagens qualitativas, sem exclusão dos aspectos quantitativos, o *locus* da pesquisa concentrou-se cidade de Benjamin Constant/AM, elegeu uma amostragem de 20 peruanos residentes na zona urbana. A técnica utilizada para coligir os dados de campo delineou-se por meio da entrevista semiestruturada, com uso de um gravador devidamente autorizado pelos sujeitos, que de forma livre, responderam as indagações e discorreram sobre os assuntos requeridos.

Benjamin Constant é uma cidade fronteiriça que possui dinâmica peculiar, fortemente atrelada à dinâmica internacional, tendo em vista que se encontra unida aos territórios do Peru e Colômbia, formando a região da tríplice fronteira⁴. A origem da cidade tem influência direta das práticas do comércio, sobretudo durante a atividade da economia gomífera, posteriormente, a economia madeireira e atualmente o comércio em geral.

O fluxo migratório no Brasil e nesta região fronteiriça não é um fenômeno da atualidade, contudo, tem-se observado, nos últimos tempos, um aumento desse fluxo entre os países limítrofes desta tríplice fronteira. De acordo com Santos (2013) é possível perceber um aumento expressivo de migrantes dirigindo-se para os países em desenvolvimento do continente americano, principalmente a partir da segunda metade do século XX. Para esta autora, países como o Brasil, a Argentina e a Venezuela passaram a receber um fluxo cada vez mais intenso de migrantes dos países vizinhos.

A presença do imigrante peruano em Benjamin Constant se faz notar desde o período da borracha, seja como seringueiro, seringalista ou comerciante. Na atividade madeireira, atuava principalmente como trabalhador braçal nas serrarias, atualmente parte da economia da cidade é dinamizada pelo comércio em geral desses imigrantes, além da prestação de serviços profissionais em diversas áreas como médicos, enfermeiros, dentistas, pedreiros, mecânicos, borracheiros, cabeleireiros, entre outros.

⁴ A região é formada basicamente pela floresta e pelos rios da Bacia Amazônica e é conhecida como Alto Solimões, compõem esta região os municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Itá, Fonte Boa, Jutai, Tonantins, Atalaia do Norte e Amaturá. É composta por três Estados-Nação, Brasil, Colômbia e Peru, representam esses Estados as cidades de Tabatinga e Benjamin Constant (Brasil), Letícia (Colômbia), Islândia e Santa Rosa (Peru).

Em uma região onde a renda das famílias é mínima prevalece o menor preço, neste caso os produtos peruanos dominam o mercado local em função dos baixos preços, haja vista que os produtos estrangeiros adentram ao Brasil sem uma fiscalização rigorosa e muitas vezes, ocorre de forma ilegal, isso permite a comercialização a preços baixos.

Nos estudos realizados na cidade de Benjamin sobre os impactos do comércio estrangeiro, Ferreira e Cacellier (2015, p. 100), concluíram que no segmento de motocicletas “a oferta estrangeira mais barata representou uma ameaça para as empresas nacionais estudadas. A concorrência tornou-se um monopólio puro⁵ a favor das empresas estrangeiras, já que detinham a melhor oferta no aspecto preço”. Esse comércio é favorável ao consumo das classes subalternizadas que vivem com poucos recursos e hoje vem ganhando forças no âmbito das relações comerciais.

Enfim, os produtos comercializados por esse imigrante tem boa aceitação no mercado local devido aos baixos preços ofertados o que possibilita o consumo de pessoas com baixíssima renda. Atuam também nos serviços profissionais especializados, sobretudo da área da saúde, que são essenciais para a sociedade local na medida em que nessas cidades há carências desses profissionais, de modo que esse imigrante peruano tem grande influência e participação nos mercado de bens e serviços. Esses fatores são considerados atrativos e acabam impulsionando a vinda de muitos peruanos para a cidade de Benjamin Constant.

2- A PRESENÇA DO IMIGRANTE PERUANO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA E NA CIDADE DE BENJAMIN CONSTANT

A migração internacional para a Amazônia brasileira não é uma prática apenas contemporânea. Para Aragón (2009) a Amazônia brasileira acompanhou um período de grande migrações no século XIX e primeiras décadas do século XX. O fluxo de migrantes internacionais para o Brasil se fortaleceu a partir de 1870, sobretudo, após a abolição da escravatura, em 1888. Esse processo é resultado de diversas transformações socioeconômicas e demográficas da Europa, da expansão do capitalismo e de políticas estatais brasileira para atrair o imigrante europeu, cujo

⁵ Significa uma situação onde só existe uma fonte de oferta num determinado mercado, ou seja, apenas um e somente um vendedor no mercado que controla o mercado de um determinado produto.

objetivo era suprir a escassez de mão de obra causada pela libertação da escravatura pela política de branqueamento.

A presença do migrante peruano em território amazônico brasileiro se intensificou a partir de meados da década de 1980, estendendo-se até os dias atuais. Oliveira (2008) explica que é um fluxo eminentemente de migrantes trabalhadores que ingressaram na região sem os documentos necessários, permanecendo em situação irregular por muito tempo. Isso decorre da vastidão da selva amazônica que dificulta um controle totalmente eficaz. O trânsito na fronteira é facilitado pela locomoção que em termos financeiros é mais viável, tanto via terrestre quanto via transporte fluvial (OLIVEIRA, 2008).

A esse respeito Santos (2013) assinala que:

A partir da década de 1980 algumas cidades da Amazônia brasileira também passaram a ser ponto de referência para a migração de peruanos. Muitos passaram a escolher Manaus, capital do Estado do Amazonas e uma das principais cidades da Amazônia brasileira, para reconstruírem suas vidas. Outros seguiram sua trajetória rumo ao extremo norte do Brasil, fixando moradia em Boa Vista, capital do estado de Roraima, ou em Pacaraima, cidade que faz fronteira com a Venezuela (IBIDEM, 2013, p.).

Benjamin Constant abriga um contingente significativo de imigrante peruano. De acordo com George (1975) constitui-se como o quarto destino migratório peruano da região Norte, o terceiro maior destino do Amazonas, e o segundo destino, considerando a rede urbana Solimões a partir de Manacapuru até Atalaia do Norte, só perdendo para a cidade de Tabatinga. O autor explica que a proximidade entre países facilita o processo migratório pela proximidade e falta de fiscalização, ou seja, existe uma porosidade na fronteira.

A presença do imigrante peruano é frequente nas cidades do Alto Solimões. O acesso via malha fluvial que liga o Brasil ao Peru facilita a imigração para o território brasileiro. De acordo com Silva (2012) grande parte dos peruanos que migram para a Amazônia vem da Amazônia peruana, devido a facilidade de acesso pela via fluvial.

Oliveira (2000), explica que nem o afastamento geográfico impediu que as cidades amazônicas sofressem a influência de um contexto cultural mais amplo, uma vez que os homens não produzem suas culturas de forma isolada. Essa mistura de culturas está presente no cotidiano da cidade, manifestando-se nos diferentes idiomas

falado, na culinária, na música, nas diferentes moedas em circulação, no modo de vestir, entre outros.

3- FATORES QUE IMPULSIORAM A MIGRAÇÃO PERUNA A CIDADE DE BENJAMIN CONSTANT

O município de Benjamin Constant, limita-se com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença, Atalaia do Norte, Ipixuna, Eurunepé, Jutai com a República do Peru e a República da Colômbia, seus principais acidentes geográficos são: rios Solimões, Javari, Branco e Ilha do Aramaçá. De acordo com o IBGE (2016) concentra uma população de 40.417 habitantes. Está inserido na região do Alto Solimões, localizada no extremo sudoeste do Estado do Amazonas e encontra-se unido aos territórios dos maiores países amazônicos: Brasil, Peru e Colômbia, também conhecida como a região da Tríplice Fronteira.

Nesta região fronteiriça, o acesso por via internacional ocorre pelos territórios da Colômbia e do Peru. Benjamin Constant possui especificidades de uma cidade de fronteira, que tem como característica um intenso fluxo migratório oriundo dos países vizinhos, principalmente do Peru. Ademais, as práticas comerciais desse imigrante estrangeiro movimentam significativamente a economia local.

Atualmente, Benjamin Constant carrega em suas características peculiares de fronteira a presença marcante do comércio realizado por imigrantes peruanos. Esse comércio hodierno em expansão faz parte de sua razão de ser, não é responsável por sua origem, mas é inegável que os imigrantes peruanos fazem parte de sua história (SOUZA, 2015, p.65).

Inicialmente o comércio peruano concentrava-se na área central da cidade e posteriormente se estendeu para outros bairros da cidade como Coimbra, Colônia, Cohaban, Javarizinho, Umarizal, Bom Jardim, Cidade Nova e Castanhal (Figura 1). De acordo com Souza (2015, p. 79) a presença do migrante peruano e seu envolvimento na atividade comercial, tem início com “o deslocamento de comerciantes peruanos da área central em direção a outros bairros da cidade, principalmente para o bairro de Coimbra que concentra o maior contingente demográfico da cidade de Benjamin Constant”.

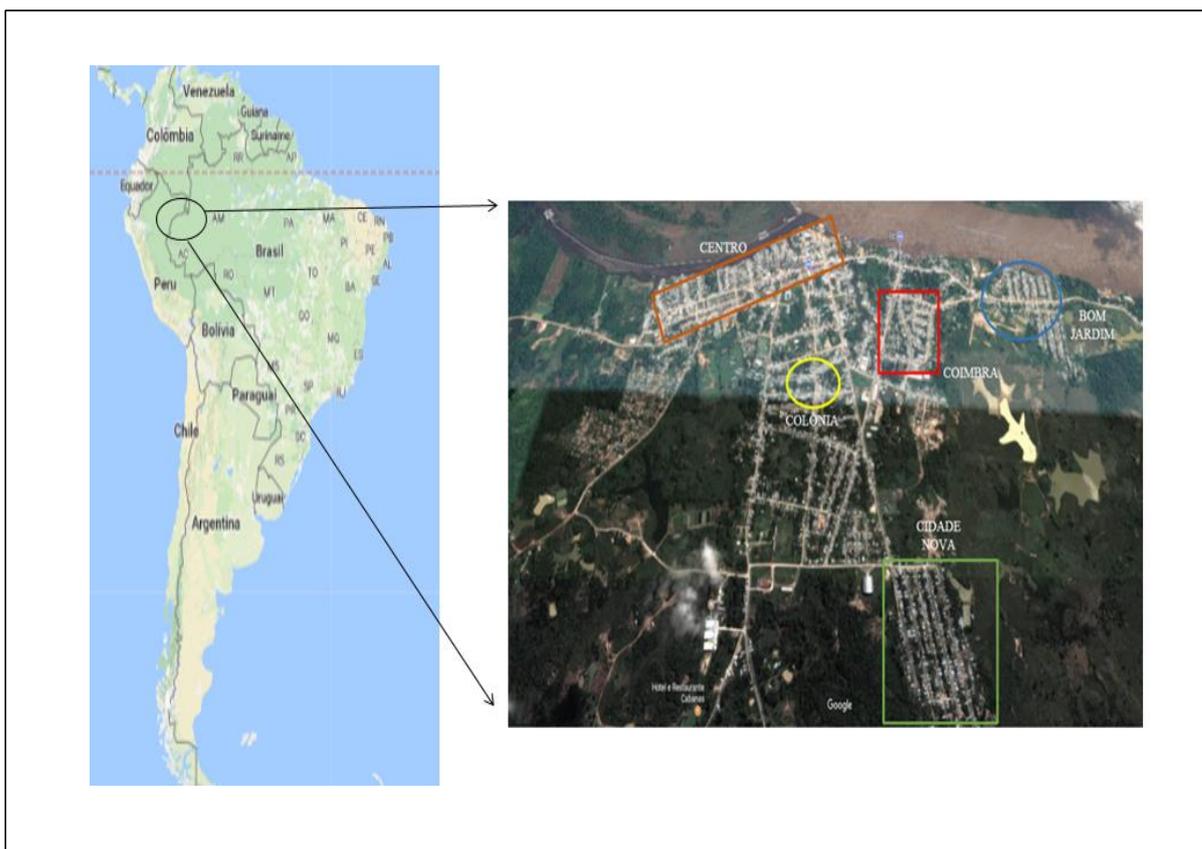


Figura 01: Imagem de Satélite do Município de Benjamin Constant- AM.
 Fonte: Google Maps (2017).

A seguir o gráfico 01 mostra as principais cidades de origem dos imigrantes peruanos que concederam entrevista nesta pesquisa.

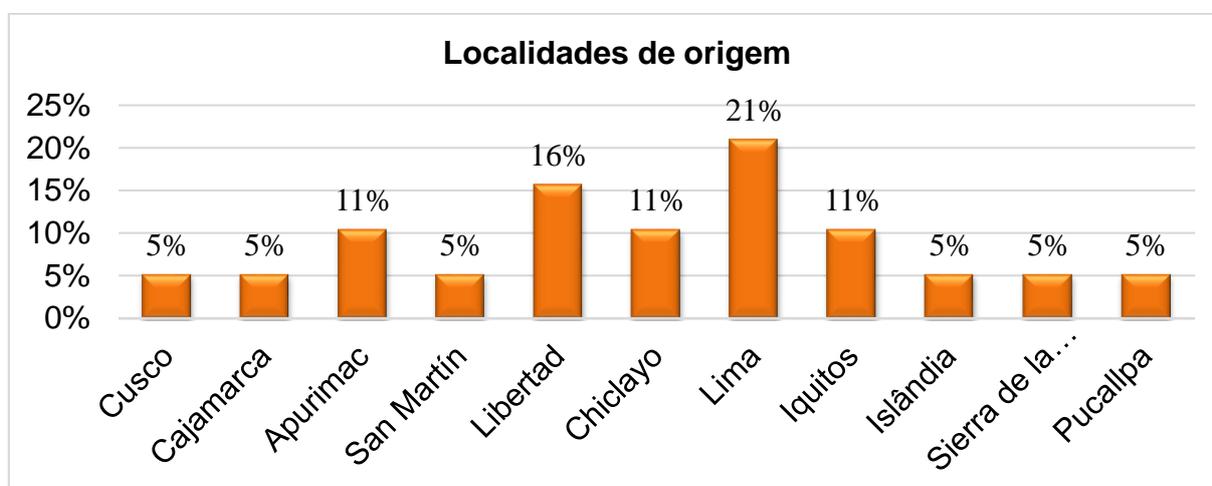


Gráfico 01: Cidade de Origem.
 Fonte: Dados Coletados em julho de 2017.

A pesquisa revela que os imigrantes peruanos advêm de diferentes localidades do Peru que podem ser cidades ou Estados. São considerados Estados Libertad e Apurimac, enquanto Chiclayo, Iquitos e a capital Lima são denominadas de cidades. Destaca-se a capital peruana, Lima, com maior representatividade de pessoas que se retiram para o Brasil, seguido de 16% do Estado de Libertad, 11% do Estado de Apurimac e das cidades de Chiclayo e Iquitos. No tempo presente, verifica-se um intenso deslocamento de pessoas que são estimulados e facilitados por alguns fatores como: a tecnologia que tem contribuído na diminuição dos custos de e no aumento da rapidez dos transportes em diferentes localidades do mundo. Por outro lado, facilita a comunicação entre as pessoas. Atualmente existem inúmeras possibilidades e oportunidades de se obter informações sobre países e culturas distantes, o que pode influenciar nas aspirações, vontades e escolhas de mudanças. As pessoas migrantes se deslocam de seu local de origem em busca de algo, como novas oportunidades de emprego ou de estudo, melhores condições de vida, tratamentos de saúde, experiências novas, atualmente é comum a migração decorrente dos efeitos das mudanças climáticas que afetam o planeta de diferentes formas. Neste estudo, o gráfico a seguir evidencia os principais fatores que levam o imigrante peruano a se deslocar para a cidade de Benjamin Constant.

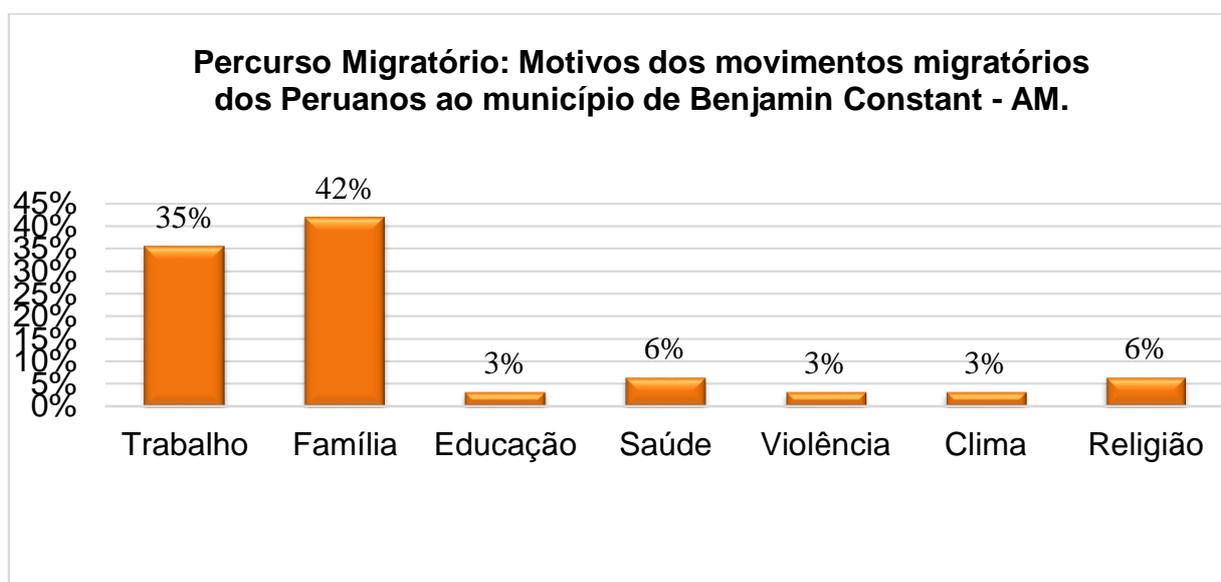


Gráfico 02: Motivos de Migração peruana
Fonte: Pesquisa de Campo – Julho/ 2017.

Observe-se que os imigrantes peruanos são impulsionados por diferentes fatores durante o seu percurso migratório, sobretudo pela busca de melhores oportunidades de trabalho. Apesar de 42% afirmarem que a sua vinda a Benjamin Constant teve influência de seus familiares, ou seja, pais, mães, alguns filhos e até mesmo pelos avós, os quais se deslocaram para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Esses familiares chegaram ao Brasil com o objetivo de se estabelecer na cidade de Benjamin Constant, comercializando vários produtos para posteriormente trazer outros familiares que deixaram no país de origem. Ou seja, existe uma rede de parentesco e ou amizade que viabiliza o apoio econômico acolhendo os migrantes na chegada e lhes possibilitando condições básicas para se instalarem na cidade motivados pelas oportunidades de trabalho.

A esse respeito Souza (2015, p. 74) explica que “os migrantes peruanos fazem uma migração inicial interna, principalmente de cidades menores para os grandes centros urbanos peruanos e depois se direcionam até a fronteira”. A principal rota de entrada ocorre por via fluvial, tendo como meio de ligação o rio Amazonas. As suas trajetórias seguem de Iquitos, um centro urbano regional da capital do departamento Loreto e da Província de Maynas, de onde pegam barcos e descem o rio até Santa Rosa ou Islândia ainda em território peruano e em seguida vão inicialmente para Tabatinga ou Benjamin Constant.

A falta de emprego e renda impulsiona o migrante peruano a deixar a sua pátria. Vejamos o que diz o nosso entrevistado;

(...) fiquei curioso em conhecer outras formas de trabalho aqui no Brasil, mas foi influenciado mesmo pela minha mãe. E aqui em Benjamin Constant temos oportunidade de trabalho, e hoje tenho minha própria padaria e posso oferecer melhores condições de vida aos meus filhos, esposa e mãe. (Entrevista concedida; julho/2017).

Observa-se que a busca pelo bem estar familiar e o trabalho prevalecem como principais aspectos motivacionais de imigração dos peruanos para a cidade de Benjamin Constant.

Para chegarem ao Brasil utilizam duas rotas, a primeira é compreendida pela viagem de ônibus, os quais saem de suas cidades que são próximas a capital Lima e em seguida embarcam em voos direto ao Brasil com destino a cidade de Manaus, e

desembargam no município de Tabatinga, os quais embarcam em Lanchas e seguem pra Benjamin Constant, esta rota é mais utilizada por grandes comerciante e até mesmo turistas e alguns familiares desses comerciantes que residem em Benjamin Constant. A segunda rota é utilizada pela grande maioria dos imigrantes peruanos com destino aos municípios fronteiriços do Brasil, pois estes saem de suas cidades em ônibus e vão até a cidade de Iquitos, embarcam em ou lanchas ou barcos e se encaminham até a cidade de Islândia, em seguida utilizam canoas para que possam chegar até o porto fluvial de Benjamin Constant.

3. CONCLUSÕES

Este estudo revela que a cidade de Benjamin Constant comporta grande número de imigrante peruano oriundo de diferentes localidades do país, mas sobretudo, da capital Lima que representou o maior percentual, 21%, de acordo com os entrevistados. Destacam-se também com 16% desse imigrante originário do Estado de Libertad, e com 11% do Estado de Apurimac e das cidades de Chiclayo e Iquitos, os quais para se chegar ao Brasil utilizam meios de transporte como, o avião, ônibus, barcos, lanchas e canoas, sendo que seus destinos são municípios fronteiriços brasileiros, neste caso, o deslocamento é feito por meio tanto terrestre, como fluvial o qual sai de ônibus de sua cidade até Iquitos e segue por via fluvial à cidade de Islândia, próximo a Benjamin Constant, que utilizam canoas para chegar aos portos fluviais das cidades.

Os principais fatores motivacionais destacados baseiam-se na busca do bem-estar familiar, melhores condições de vida e oportunidade de trabalho. A maioria desses imigrantes, tem influência de algum familiar no momento de decidir vir ao Brasil. De acordo com os entrevistados a decisão de se instalar em Benjamin Constant é definitiva, pois sentem-se aceito e encontram grandes oportunidades de trabalho no mercado local que oferece crescimento profissional e financeiro.

Na cidade de Benjamin Constant é muito forte a presença do imigrante peruano que tem como fator de atração a oportunidade de trabalho no terceiro setor, com atuação no comércio formal, informal e subinformal. Sua atuação pode ser constada na área comercial da cidade, em pequenos estabelecimentos, como vendedores ambulantes, no mercado, na feira, praça, e os pequenos

estabelecimentos comerciais vêm se expandindo para alguns bairros da cidade e atualmente vem se expandindo para diferentes bairros da cidade, elevando a sua importância na economia local.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Luis E. **Aproximação ao estudo da migração internacional na Pan-Amazônia.** In: ARAGÓN, Luis E. Migração Internacional na Pan-Amazônia. Belém: NAEA/UFPA, 2009.

FERREIRA, Keliton da Silva; CANCELLIER, Everton Luis Pellizaro de Lorenzi. O impacto da ilegalidade para a mudança estratégica: o caso de uma loja de autopeças e serviços. In: GUIMARÃES, Marcelo de Almeida; NAKAUTH, Ana Carolina Souza Sampaio; ACIOLI, Agno Nonato Serrão (Orgs). **Ciências, natureza e cultura na região Amazônica.** Manaus: EDUA, 2015.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população.** Tradução de Miguel Urbano Rodrigues. 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1977.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. 2000.** Disponível em: < www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 de junho 2016.

OLIVEIRA, Márcia Maria de. **Mobilidade humana na tríplice fronteira Peru-Colômbia-Brasil e seus reflexos na cidade de Manaus (AM).** In: SEYFERTH, Giralda / PÓVOA, Helion / ZANINI, Márcia Catarina; SANTOS, Mirian (Orgs.). **Mundos em movimento: Ensaio sobre migrações.** Santa Maria: Editoraufsm, 2007.

_____. **Migrações fronteiriças: Uma reflexão necessária no Amazonas.** Anais V Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil. Salvador: 30 de setembro a 03 de outubro de 2008.

SANTOS, Alessandra Rufino. **Trajetórias migratórias e identidades reveladas: A presença de peruanos em Boa Vista/RR.** Boa Vista: UFRR, 2013.

SILVA, Sidney da. **Peruanos em Manaus, Boa Vista e Pacaraima: Trajetórias e processos identitários.** In: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador: UFBA, 07 a 10 de agosto de 2012.

SOUZA, Alex Sandro Nascimento de. **Cidades Amazônicas na fronteira Brasil-Peru.** – Manaus: EDUA, 2015.